

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	5
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012	9
DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011	10
DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010	11

Demonstração do Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

Relatório da Administração	13
----------------------------	----

Notas Explicativas	15
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	19
---	----

Proposta de Orçamento de Capital	20
----------------------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	21
---	----

Pareceres e Declarações

Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva	22
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	24
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	25
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes	26
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	913
Preferenciais	0
Total	913
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	26/06/2012	Juros sobre Capital Próprio	30/07/2012	Ordinária		0,40000
Reunião do Conselho de Administração	20/12/2012	Juros sobre Capital Próprio	26/02/2013	Ordinária		0,15000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1	Ativo Total	30.386	24.535	25.384
1.01	Ativo Circulante	25.059	19.031	19.560
1.01.01	Disponibilidades	305	217	211
1.01.02	Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	6.341	2.868	5.025
1.01.02.01	Aplicações Em Depósitos Interfinanceiros	6.341	2.868	5.025
1.01.03	Títulos e Valores Mobiliários	5.089	2.234	1.352
1.01.03.01	Carteira Própria	5.089	2.234	1.352
1.01.06	Operações de Crédito	13.294	13.683	12.862
1.01.06.01	Operações de Crédito Normal	14.965	15.090	14.022
1.01.06.02	Provisão p/Oper.de Créd.de Liq. Duvidosa	-1.671	-1.407	-1.160
1.01.08	Outros Créditos	0	8	93
1.01.08.01	Impostos a Compensar	0	8	9
1.01.08.02	Devedores Diversos - País	0	0	84
1.01.09	Outros Valores e Bens	30	21	17
1.01.09.01	Outros Valores e Bens	12	12	9
1.01.09.02	Despesas Antecipadas	18	9	8
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.993	3.866	4.131
1.02.05	Operações de Crédito	2.502	2.713	3.055
1.02.05.01	Operações de Crédito Normal	2.587	2.872	3.206
1.02.05.02	Provisão p/Oper. de Créd.de Liq. Duvidosa	-85	-159	-151
1.02.07	Outros Créditos	1.491	1.153	1.076
1.02.07.01	Créditos Tributários	1.423	931	865
1.02.07.02	Devedores por Dep. em Garantia	55	208	197
1.02.07.03	Opções p/Incentivos Fiscais	13	14	14
1.03	Ativo Permanente	1.334	1.638	1.693
1.03.01	Investimentos	21	301	301
1.03.01.04	Outros Investimentos	21	301	301
1.03.01.04.01	Investimentos por Incentivos Fiscais	10	10	10
1.03.01.04.02	Ações e Cotas	9	289	289

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
1.03.01.04.03	Outros Investimetnos	2	2	2
1.03.02	Imobilizado de Uso	1.313	1.337	1.390
1.03.02.01	Imóveis de Uso	2.055	2.055	2.055
1.03.02.02	Outras Imobilizações de Uso	961	927	1.015
1.03.02.03	Depreciações Acumuladas	-1.703	-1.645	-1.680
1.03.05	Diferido	0	0	2
1.03.05.01	Gastos de Organização e Expansão	0	0	130
1.03.05.02	Amortização Acumulada	0	0	-128

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2012	Penúltimo Exercício 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 31/12/2010
2	Passivo Total	30.386	24.535	25.384
2.01	Passivo Circulante	6.807	5.646	6.742
2.01.03	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos	5.140	4.280	4.958
2.01.03.01	Receursos de Aceites Cambiais	5.140	4.280	4.958
2.01.09	Outras Obrigações	1.667	1.366	1.784
2.01.09.01	Cobrança e Arrec. de Tributos	10	12	10
2.01.09.02	Sociais e Estatutárias	170	155	480
2.01.09.03	Fiscais e Previdenciárias	697	176	213
2.01.09.04	Provisão p/Pagamentos a Efetuar	591	753	746
2.01.09.05	Prov.para Passivos Contingentes	55	209	281
2.01.09.06	Diversas	144	61	54
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	1.794	368	382
2.02.09	Outras Obrigações	1.794	368	382
2.02.09.01	Fiscais e Previdenciárias	1.794	368	382
2.05	Patrimônio Líquido	21.785	18.521	18.260
2.05.01	Capital Social Realizado	12.351	12.351	12.351
2.05.03	Reservas de Reavaliação	677	697	718
2.05.04	Reservas de Lucro	6.599	5.473	5.191
2.05.04.01	Legal	353	298	285
2.05.04.02	Estatutária	6.246	5.175	4.906
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.158	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	2.158	0	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
3.01	Receitas da Intermediação Financeira	6.853	6.395	6.230
3.01.01	Operações de Crédito	6.256	5.800	5.619
3.01.02	Resultado de Operç. Com Títul.e Val. Mobiliários	597	595	611
3.02	Despesas da Intermediação Financeira	-2.286	-1.241	-1.617
3.02.01	Operações de Captação no Mercado	-362	-476	-428
3.02.02	Provisão para Créditos de Liq. Duvidosa	-1.924	-765	-1.189
3.03	Resultado Bruto Intermediação Financeira	4.567	5.154	4.613
3.04	Outras Despesas/Receitas Operacionais	-4.413	-4.265	-3.972
3.04.01	Receitas de Prestação de Serviços	439	424	340
3.04.02	Despesas de Pessoal	-3.333	-3.052	-2.953
3.04.03	Outras Despesas Administrativas	-1.091	-1.118	-913
3.04.04	Despesas Tributárias	-313	-418	-311
3.04.05	Outras Receitas Operacionais	32	28	6
3.04.06	Outras Despesas Operacionais	-147	-129	-141
3.05	Resultado Operacional	154	889	641
3.06	Resultado Não Operacional	1.588	227	243
3.06.01	Receitas	1.588	227	243
3.07	Resultado Antes Tributação/Participações	1.742	1.116	884
3.08	Provisão para IR e Contribuição Social	-272	-426	-343
3.10	Participações/Contribuições Estatutárias	-76	-59	-88
3.10.01	Participações	-76	-59	-88
3.13	Lucro/Prejuízo do Período	1.394	631	453
3.99	Lucro por Ação - (R\$ / Ação)	1,53000	0,69000	0,50000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
4.01	Lucro Líquido do Período	1.394	631	453
4.02	Outros Resultados Abrangentes	2.171	14	26
4.02.01	Ajuste de Avaliação Patrimonial	2.158	0	0
4.02.02	Realização da Reserva de Reavaliação	13	14	26
4.03	Resultado Abrangente do Período	3.565	645	479

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-2.671	1.332	396
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	1.670	963	938
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	1.394	631	453
6.01.01.02	Depreciações e Amortizações	62	62	106
6.01.01.03	Efeito Tributário s/Juro s/Capital Próprio	201	256	402
6.01.01.04	Impostos e Contribuições s/Res;de Reavaliação	13	14	26
6.01.01.05	Resultado Avaliação de Inv.p/Valor do Patrim. Líquido	0	0	-49
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-4.341	369	-542
6.01.02.01	(Aumento) Diminuição das Aplicações Interf.de Liquidez	-3.473	2.157	-254
6.01.02.02	(Aumento) Diminuição de Tit.e Valores Mobiliários	-2.855	-882	-123
6.01.02.03	(Aumento) Diminuição de Operações de Crédito	599	-478	156
6.01.02.04	(Aumento) Diminuição de Outros Créditos	-330	7	-383
6.01.02.05	(Aumento) Diminuição de Outros Valores e Bens	-9	-4	17
6.01.02.06	Aumento de Outras Obrigações	1.727	-431	45
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	242	-8	-66
6.02.01	Alienação de Investimetnos	280	0	0
6.02.02	Alienação de IÇmbolizadode Uso	3	0	0
6.02.03	Aplicação Imobilizadode Uso	-41	-8	-66
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	2.516	-1.318	-421
6.03.01	Aumento (Diminuição) de Aceites Cambiais	860	-678	585
6.03.02	Juros sobre Capital Próprio	-502	-640	-1.006
6.03.03	Ajuste de Avaliação Patrimonial	2.158	0	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	87	6	-91
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	217	211	302
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	304	217	211

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/12/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	12.351	0	697	5.473	0	0	18.521
5.03	Saldo Ajustado	12.351	0	697	5.473	0	0	18.521
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	1.394	0	1.394
5.05	Destinações	0	0	0	1.126	-1.427	0	-301
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-301	0	-301
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	1.126	-1.126	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	2.158	2.158
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	-20	0	33	0	13
5.13	Saldo Final	12.351	0	677	6.599	0	2.158	21.785

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/12/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	12.351	0	718	5.191	0	0	18.260
5.03	Saldo Ajustado	12.351	0	718	5.191	0	0	18.260
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	631	0	631
5.05	Destinações	0	0	0	282	-666	0	-384
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-384	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	282	-282	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	-21	0	35	0	14
5.13	Saldo Final	12.351	0	697	5.473	0	0	18.521

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/12/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Reavaliação	Reservas de Lucro	Lucros/Prejuízos Acumulados	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Total do Patrimônio Líquido
5.01	Saldo Inicial	12.351	0	756	5.278	0	0	18.385
5.03	Saldo Ajustado	12.351	0	756	5.278	0	0	18.385
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	453	0	453
5.05	Destinações	0	0	0	-87	-517	0	-604
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	-604	0	-604
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	-87	87	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	-38	0	64	0	26
5.13	Saldo Final	12.351	0	718	5.191	0	0	18.260

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2012 à 31/12/2012	Penúltimo Exercício 01/01/2011 à 31/12/2011	Antepenúltimo Exercício 01/01/2010 à 31/12/2010
7.01	Receitas	6.989	6.309	5.630
7.01.01	Intermediação Financeira	6.853	6.395	6.230
7.01.02	Prestação de Serviços	439	424	340
7.01.03	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-1.924	-765	-1.189
7.01.04	Outras	1.621	255	249
7.02	Despesas de Intermediação Financeira	-362	-477	-428
7.03	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.178	-1.184	-948
7.03.01	Materiais, Energia e Outros	-932	-899	-752
7.03.02	Serviços de Terceiros	-235	-277	-191
7.03.04	Outros	-11	-8	-5
7.04	Valor Adicionado Bruto	5.449	4.648	4.254
7.05	Retenções	-62	-62	-106
7.05.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-62	-62	-106
7.06	Valor Adicionado Líquido Produzido	5.387	4.586	4.148
7.08	Valor Adicionado Total a Distribuir	5.387	4.586	4.148
7.09	Distribuição do Valor Adicionado	5.387	4.586	4.148
7.09.01	Pessoal	2.821	2.563	2.513
7.09.01.01	Remuneração Direta	2.364	2.151	2.154
7.09.01.02	Benefícios	296	265	217
7.09.01.03	F.G.T.S.	161	147	142
7.09.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.172	1.392	1.182
7.09.02.01	Federais	1.145	1.363	1.159
7.09.02.02	Estaduais	0	0	1
7.09.02.03	Municipais	27	29	22
7.09.04	Remuneração de Capitais Próprios	1.394	631	453
7.09.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	301	384	604
7.09.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	1.093	247	-151

Relatório da Administração

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Submetemos para apreciação de V.Sas. às demonstrações contábeis da FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, bem como as Notas Explicativas e os Pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho de Administração, atendendo as determinações do Banco Central do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários.

Ambiente Econômico

A estabilidade dos preços e da economia levou o BACEN a uma redução na taxa básica de juros, com perspectivas favoráveis para a sua manutenção nestes níveis nos próximos períodos.

O ritmo da atividade econômica neste exercício foi aquém do esperado, porém com os estímulos dados pelo governo permitirão um ritmo maior de crescimento ao longo de 2013.

Resultado do Exercício e Dividendos

O lucro líquido da empresa no exercício atingiu R\$ 1.394 mil, correspondendo a uma rentabilidade de 7,53% sobre o patrimônio líquido inicial. Esse resultado foi possível pelo bom desempenho operacional e pelo ganho na venda de investimentos do ativo permanente.

Neste exercício foi creditado R\$ 0,55 por ação no valor de R\$ 502 mil a título de Juros sobre o Capital Próprio (JCP), o qual será imputado ao valor dos dividendos de que trata o art. 202 da Lei n° 6.404/76, conforme previsto no art. 9° da Lei n.º 9.249/95. Do valor dos JCP R\$ 0,40 por ação, no montante de R\$ 366 mil, foram referentes ao 1° semestre e pago aos acionistas em 30.07.2012. O saldo dos JCP R\$ 0,15 por ação, no montante de R\$ 137 mil relativo ao 2° semestre será pago até 28 de fevereiro de 2013. Os valores creditados a título de JCP sofrerão incidência de imposto de renda retido na fonte (IRRF) à alíquota de 15%.

Ativos e Outras Operações

Os Títulos e Valores Mobiliários são títulos disponíveis para venda, representados por Cotas de Fundos de Investimento, cuja carteira é composta com 50% no mínimo em Títulos Públicos Federais, e de ações de Companhia Aberta.

Em atendimento à Instrução CVM N° 381/03, esclarecemos que os auditores independentes não prestaram outros serviços além da auditoria externa no período.

Atendendo as Resoluções N° 3.380 e 3.464 do BACEN, informamos que foi criada, respectivamente, a estrutura de gerenciamento do risco operacional, de crédito, de mercado e de liquidez, sendo efetivamente implementadas, através de ferramentas específicas para a identificação e o monitoramento dos riscos, cujo relatório anual sobre a gestão de riscos se encontra à disposição na sede da empresa. A metodologia de cálculo adotada para o cálculo da parcela do patrimônio de referência exigido relativo ao risco operacional é “Abordagem do Indicador Básico” (Resolução N° 3.490 e Circular N° 3.383).

Considerações Finais

Manifestamos nosso reconhecimento pela preferência e confiança que nossos clientes e acionistas sempre nos têm dispensado e aos nossos funcionários pelo apoio e empenho demonstrados.

Relatório da Administração

Novo Hamburgo, 31 de janeiro de 2013.

Conselho de Administração e Diretoria

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1 - DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com a Lei das Sociedades por Ações, com normas e padrões aprovados pelo Banco Central do Brasil (BACEN) e, com normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e estão sendo apresentadas segundo os modelos definidos pelo Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), instituído pelo BACEN, na forma da Legislação Societária, tendo em vista que a Lei N.º 9.249, de 26.12.95, através dos seus artigos 4º e 5º, extinguiu a correção monetária de balanço a partir de 1996, tanto para efeitos fiscais, quanto para fins societários.

2 - PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas na contabilização das operações e na elaboração das demonstrações foram as seguintes:

- a) as receitas e despesas foram apuradas pelo regime de competência e refletem valores nominais;
- b) as depreciações e amortizações foram calculadas pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, as quais são as seguintes: Imóveis 1,66%; Instalações, Móveis e Utensílios, Sistema de Comunicação e de Transportes, 10%; Sistemas de Processamento de Dados e Gastos de Organização e Expansão, 20%;
- c) a provisão para o imposto de renda é calculada a alíquota de 15% sobre o lucro tributável, mais adicional previsto na legislação, e a contribuição social, a alíquota de 15%, sobre o lucro antes do imposto de renda, ajustadas pela realização do crédito tributário;
- d) as contas do Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo, são demonstradas pelo valor de realização, incluindo, quando aplicáveis, os rendimentos e as variações monetárias incorridas, e deduzindo as correspondentes rendas a apropriar;
- e) a provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise das garantias e riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente para cobertura de eventuais perdas.
- f) as contas do Passivo Circulante são demonstradas por seus valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias incorridas, deduzidas das correspondentes despesas a apropriar.
- g) Redução do valor recuperável de ativos ("Impairment") – O imobilizado e outros ativos não circulantes são revisados anualmente sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando aplicável, a perda é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo. Em 31 de dezembro de 2012 não existem indícios da necessidade de redução de valor recuperável dos ativos não financeiros.

3 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os Títulos e Valores Mobiliários são títulos disponíveis para venda, Cotas de Fundos de Investimento, cuja carteira é composta com 50% no mínimo em Títulos Públicos Federais e de ações de Companhia Aberta que se encontram atualizados pelo valor da cota e/ou pelo valor médio de negociação no último dia do mês;

4 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO

Notas Explicativas

A composição da carteira de operações de crédito por tipo de cliente e atividade econômica, em 31.12.2012, demonstramos a seguir em R\$ mil:

NÍVEIS	INDÚSTRIA	COMÉRCIO	SERVIÇOS	PESSOAS FÍSICAS	TOTAL
OPERAÇÕES	DE CRÉDITO	NORMAL			
AA	-	66	-	104	170
A	776	1.269	2.693	4.275	9.013
B	759	178	1.231	88	2.256
C	503	285	234	316	1.338
D	1.598	158	-	123	1.879
E	-	-	-	125	125
G	-	-	-	8	8
OPERAÇÕES	VENCIDAS				
B	-	-	69	255	324
C	216	49	-	389	654
D	125	-	-	136	261
E	-	-	-	119	119
F	-	-	-	79	79
G	-	-	-	107	107
H	-	892	55	272	1.219
TOTAL	3.977	2.897	4.282	6.396	17.552

5 - CRÉDITOS BAIXADOS EM PROVISÃO

O montante de créditos baixados, contra a provisão para créditos de liquidação duvidosa, durante o exercício foi de R\$ 1.735 mil (R\$ 509 mil em 2011), tendo sido recuperados R\$ 807 mil (R\$ 270 mil em 2011).

6 - CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS

O crédito tributário de Imposto de Renda e Contribuição Social decorre de diferenças entre os critérios estabelecidos pela Receita Federal e Banco Central do Brasil, para o reconhecimento de despesas com provisão para créditos de liquidação duvidosa, bem como, de provisões para possíveis perdas em ações trabalhistas.

7 - CAPITAL SOCIAL

O capital social integralizado é de R\$ 12.351 mil representado por 913.778 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

8 – OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES

O saldo inicial e final de Outros Resultados Abrangentes corresponde ao saldo da Reserva de Reavaliação.

9 – RESULTADO NÃO OPERACIONAL

Está representado pelo lucro na venda de Ações mantidas no Permanente Investimentos e Juros Sobre Capital Próprio e Dividendos recebidos de pessoa jurídica.

10 - DIVIDENDO

Notas Explicativas

O Estatuto Social da empresa prevê dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido após ajustes previstos na Lei das Sociedades por Ações, sendo o dividendo proposto demonstrado em R\$ mil:

DISCRIMINAÇÃO	2012	2011
Lucro Líquido	1.394	631
Realização de Reserva de Reavaliação	33	33
(-) Reserva Legal constituída	55	12
Base de Cálculo do dividendo	1.372	652
Dividendo proposto (juros líquido de IR)	427	544
Percentual do dividendo	31,12	83,44
Número de ações com direito a dividendo	913.778	913.778
Dividendo por ação em R\$	0,47	0,59

Os dividendos propostos foram creditados aos acionistas a título de juros sobre o capital próprio, conforme previsto no art. 9º da Lei N° 9.249/95.

11 – JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

Atendendo determinação da Circular N.º 2.739/97 do BACEN, os efeitos dos juros sobre o capital próprio, calculados conforme Artigo 9º da Lei N° 9.249/95, foram reclassificados para Lucros Acumulados, conforme abaixo em R\$ mil:

	2012	2011
Resultado Líquido	1.394	631
Juros s/Capital Próprio	(502)	(640)
Efeito Tributário s/Juros	201	256
	-----	-----
Resultado Líquido Ajustado	1.093	247

12 - SEGUROS CONTRATADOS

A empresa mantém contratos de seguro em montantes considerados adequados para a cobertura de eventuais riscos, conforme discriminação abaixo em R\$ mil:

ESPÉCIE	OBJETO	2012	2011
Incêndio	Imóveis, Instal., Móv. e Equip. etc.	3.500	3.500
Automóvel	Veículos	58	58
Roubo	Máquinas e Equipamentos	35	35
R. Diversos	Imóveis e R. Civil	759	759

13 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Os saldos de passivos, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações de captação com outras partes relacionadas, realizadas em condições usuais de mercado para os respectivos tipos e volumes de operação, são as seguintes em R\$ mil:

	2012			2011	
	PASSIVO	DESPESAS		PASSIVO	DESPESAS
		SEMESTRE	EXERCÍCIO		EXERCÍCIO
CAME - PARTICIPAÇÕES LTDA.					
Recursos de Aceites Cambiais	77	2	6	108	5
PESSOAS FÍSICAS					
Recursos de Aceites Cambiais	2.694	112	260	2.665	154

Notas Explicativas

As captações através de recursos de aceites cambiais são remuneradas a taxa média de 95% do CDI.

14 – APLICAÇÃO DO DISPOSTO NA LEI Nº 11.638 DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007 E ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

A aplicação das disposições da Lei 11.638 de 28 de dezembro de 2007 e nº 11.941 de 27 de maio de 2009, também levando em consideração os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovados pela CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) na elaboração das demonstrações contábeis não produziu qualquer impacto no resultado do exercício da instituição.

A empresa optou por manter a Reserva de Reavaliação até a sua efetiva realização por depreciação ou alienação, cujos efeitos na base de cálculo dos dividendos estão descritos na nota explicativa nº 10.

Com a adoção do CPC 13 em 1 de janeiro de 2008, a Companhia optou por manter os saldos reconhecidos no grupo do ativo diferido até a sua completa amortização.

A estrutura de controle dos riscos de mercado, operacional, de crédito e de liquidez, encontra-se efetivamente implementada, através de ferramentas específicas para identificação e monitoramento dos riscos, visando assegurar o cumprimento das políticas estabelecidas. Os Diretores responsáveis pela gestão de riscos, juntamente com os demais gestores que suportam os comitês de riscos, analisam e definem estratégias e ações dentro de sua área de atuação.

GILBERTO LAMPERT	GILDO LAMPERT	ROBERTO CARDOSO	MAURO ELAR FERRARI
Diretor Presidente	Diretor	Diretor e de Relações com Investidores	Contador CRC-RS Nº 43.340 CPF Nº 215.545.600-04

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

A companhia não tem como prática divulgar projeções operacionais e financeiras

Proposta de Orçamento de Capital

A companhia não possui proposta de orçamento de capital

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Não há outras informações julgadas relevantes

Pareceres e Declarações / Parecer dos Auditores Independentes - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ilmos Srs.
Diretores da
Finansinos S/A – Crédito, Financiamento e Investimento
Novo Hamburgo - RS

Examinamos as demonstrações financeiras da Finansinos S/A – Crédito, Financiamento e Investimento, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Finansinos S/A – Crédito, Financiamento e Investimento em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros Assuntos

Examinamos também a demonstração do valor adicionado (DVA) para o exercício e semestre findos em 31 de dezembro de 2012, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

As demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011 foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram em 19 de janeiro de 2012 o Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras sem Ressalvas.

Porto Alegre, 15 de janeiro de 2013.

CARLOS ALFREDO MOG
Contador Responsável
CRCRS Nº 34.612

MBAUDIT – AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRCRS Nº 3.864

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Os abaixo assinados, membros do Conselho de Administração da FINANSINOS S/A – CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO, atendendo preceitos legais e estatutários, após examinarem os documentos referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, bem como o Relatório da Administração e as respectivas demonstrações financeiras, tendo encontrado tudo na mais perfeita ordem, decidiram sua aprovação.

Novo Hamburgo, 31 de janeiro de 2013.

CARLOS MARIA MEINE
Presidente
JOSÉ ADOLFO SELBACH
Vice Presidente
CESAR AUGUSTO PERONI ODY
DANIELA ODY NEDEL
ITALO DALLA BARBA
MARIA HELENA ADAMS PREREZ
MARIA LUIZA ADAMS SANVITTO

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Declaramos que revimos, discutimos e concordamos com as Demonstrações Financeiras da FINANSINOS S/A – CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO, dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

Novo Hamburgo, 31 de dezembro de 2012

GILBERTO LAMPERT
Diretor Presidente

GILDO LAMPERT
Diretor

ROBERTO CARDOSO
Diretor e de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DOS DIRETORES

Declaramos ainda que revimos, discutimos e concordamos com a opinião expressa no parecer dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

Novo Hamburgo, 31 de dezembro de 2012

GILBERTO LAMPERT
Diretor Presidente

GILDO LAMPERT
Diretor

ROBERTO CARDOSO
Diretor e de Relações com Investidores